

#CompartilheInformação
#CompartilheJustiçaClimática

ARTIGO¹⁹

Campanha da ARTIGO 19 destaca emergência e justiça climática, direitos socioambientais e a COP 30

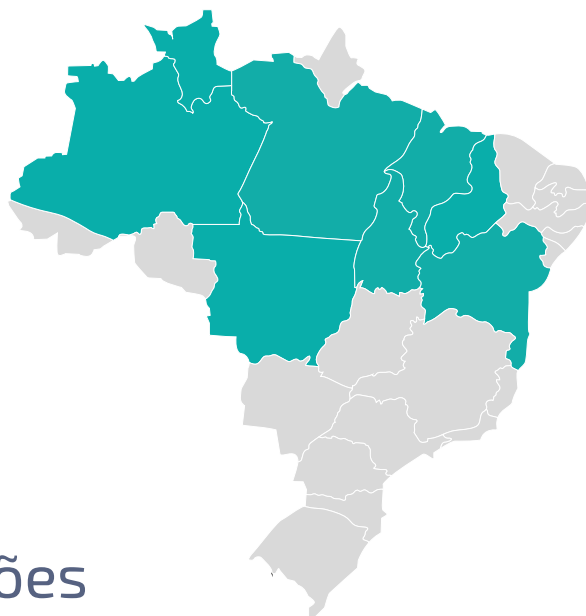
A campanha #CompartilheInformação, iniciativa da ARTIGO 19 Brasil e América do Sul, fortalece desde 2020 a atuação de comunicadoras, ativistas e defensoras de direitos humanos no enfrentamento à desinformação.

Em sua sexta edição, a iniciativa tem como objetivo ampliar e fortalecer a atuação de profissionais da região Amazônica e dos estados que compõem o MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), incentivando a produção e a circulação de conteúdos confiáveis sobre emergência e justiça climática, direitos socioambientais e a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30).

Nesta edição, a ARTIGO 19 Brasil e América do Sul selecionou 15 propostas de coletivos, grupos e veículos de comunicação popular, comunitários e independentes para integrar a campanha #CompartilheInformação #CompartilheJustiçaClimática.

Os selecionados receberam uma bolsa de R\$3.000,00 (três mil reais) cada, além da participação em um ciclo formativo coletivo.

Confira abaixo os coletivos, veículos e organizações selecionados e acompanhe os conteúdos produzidos para a Campanha #CompartilheInformação #CompartilheJustiçaClimática em 2025.



270.049
Visualizações

72
Número de publicações

8 Estados impactados
Amazonas, Pará, Mato Grosso, Piauí,
Rondônia, Maranhão, Bahia e Tocantins

52 Colaborações
15 organizações participantes
+ 17 organizações parceiras
+ 17 perfis locais

15 Organizações participantes

que fizeram parte da Campanha

@nacuia_org | @coletivoaudiozappvosdaterra | @cpa_amazonia | @coarnoticias | @upmmpalmas08 | @tropicozzz | @sitecoreto | @rede.wayuri | @radioetvquilombo | @ocorrediarior | @obsdomarajo | @mulucabr | @povos.tradicionais | @remoamazonia | @labeleducomcest (Rádio Xibe)

17 Organizações parceiras

que colaboraram

@jca_unipop, @unipop_oficial, @coalizaodemidias, @chicomendescomite, @_mar_atingidospelasrenovaveis, @jubileusul, @aldeia3708, @rnamazonia, @midiaindigenaoficial, @radiokalungueira, @moquibommaranhaooficial, @resextauamirimja, @diawiparitaracua, @foirn, @use.cest, @jovensprotagonistas2011, @quilombobauana_oficial

17 Perfis locais

que colaboraram

@botelhojess, @odailson_munduruku_, @odomioelesu, @passarovadio, @gabriel.bicho, @alicevandeursen, @raimundoquilombola, @tales_damascena, @cleiberson.paullino, @fattimatertuliano, @monicadiasdearaujo, @augustotefe, @quilomboaevelypantoja, @antropologiavusual, @biancadarski, @owapichana, @evilenepaixao



Associação Cultural Na Cuia (PA)

nacuia.org

Há 10 anos, a Associação Cultural Na Cuia surgiu como uma revista universitária dedicada a valorizar a cultura amazônica e democratizar a comunicação. Desde então, cresceu e se transformou em uma associação que atua para transformar vidas e territórios na Amazônia.

Hoje, a Na Cuia vai além de seus eixos iniciais de cultura e comunicação, integrando também a luta pela justiça ambiental e pela equidade. Seu trabalho está profundamente ligado às realidades da população amazônica, das pessoas racializadas, LGBTQIAPN+, e das comunidades periféricas e tradicionais, promovendo inclusão e justiça social.

Com uma abordagem coletiva, decolonial e territorial, a associação desenvolve projetos e ações em parceria com organizações, coletivos e ativistas. Seu foco é combater o racismo ambiental, a exclusão digital e a desinformação, promovendo a educação digital, a inclusão profissional e a democratização da comunicação, sempre com responsabilidade socioambiental.

A Na Cuia é mais do que uma instituição: é uma ponte entre o passado e o futuro, entre as culturas populares e ancestrais da Amazônia e um amanhã mais justo, inclusivo e sustentável para todos.

ATIVIDADES

em parceria com o Centro Popular de Comunicação e Audiovisual

Oficina "A solução está no território!", onde refletiram e praticaram caminhos para produzir informação confiável a partir da Amazônia, valorizando a escuta comunitária, o conhecimento local e a força da coletividade como fundamentos de uma comunicação comprometida com justiça socioambiental e direitos humanos.

Evento "Das Margens ao Centro: Vozes Populares pelo Clima" durante a COP 30, um encontro que fortaleceu as redes de comunicação popular, comunitária e periférica da Amazônia como instrumentos essenciais na luta por justiça climática.

Lançamento da cartilha "LAI na Amazônia: Informação como Direito, Território como Potência": A cartilha oferece métodos, exemplos e modelos de pedidos e recursos para que qualquer pessoa transforme dados públicos em investigação, denúncia e ação coletiva.

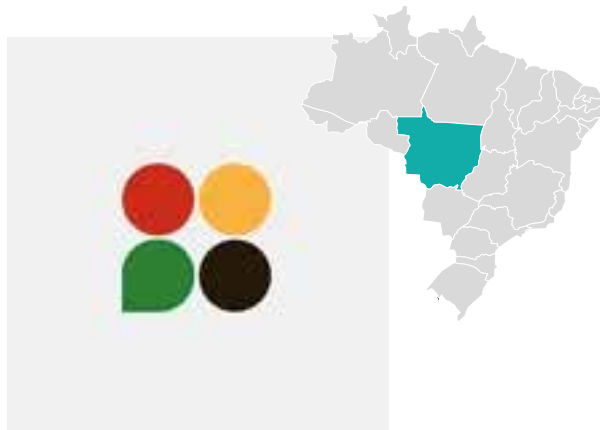
Lançamento da metodologia "A solução está no território", tecida em diálogo com grupos, coletivos e movimentos sociais, da Amazônia ao litoral capixaba, em processos de escuta, troca e experimentação. A proposta aposta nas soluções que nascem das comunidades para enfrentar a desinformação socioambiental.

1. 06/10 | ([Instagram](#))
2. 10/11 | ([Instagram](#))
3. 10/12 | ([Instagram](#))
4. 18/11 | ([Instagram](#))
5. 17/11 | ([Instagram](#))

ATIVIDADES

Série de publicações nas redes sociais sobre a COP-30, justiça climática e outros temas relativos à campanha. Com relatos de jovens indígenas e de comunidades tradicionais, os conteúdos não são somente explicativos, mas evidenciam quais expectativas dessas populações com o evento, quais promessas já foram feitas em edições passadas e as formas de participação possíveis.

1. 23/08 | ([Instagram](#))
2. 31/08 | ([Instagram](#))
3. 29/10 | ([Instagram](#))
4. 16/10 | ([Instagram](#))
5. 30/09 | ([Instagram](#))
6. 16/09 | ([Instagram](#))
7. 24/05 | ([Instagram](#))
8. 30/06 | ([Instagram](#))
9. 28/08 | ([Instagram](#))



ÁudioZap Povos da Terra (MT)

[@coletivoaudiozappovosdaterra](#)

O ÁudioZap Povos da Terra é um projeto independente que surgiu na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) durante a pandemia, com o objetivo de levar informação científica aos povos originários. Desde então, tem produzido conteúdos voltados para esse público e já estabeleceu parcerias importantes, como com a Artigo 19, participando das campanhas #CompartilheSaúde (2021) e #CompartilheDemocracia (2022).



Centro Popular de Comunicação e Audiovisual – CPA (AM)

[cpa.org.br](#)

O Centro Popular de Comunicação e Audiovisual (CPA) é uma organização sediada em Manaus (AM) que atua desde 2016 na Amazônia Legal, promovendo os direitos humanos por meio da comunicação, com foco em cultura, justiça climática, tecnologias e direitos digitais. Entre suas ações recentes, destacam-se: o seminário "Internet & Meio Am-

biente", correalizado com o CGI.br; o Margem – Encontro Amazônico de Comunicação, Cultura e Tecnologias, que lançou uma carta com recomendações para políticas digitais na Amazônia; e a participação no LACIGF 2023, com o painel sobre conectividade sustentável na Pan-Amazônia. O CPA também desenvolve o Laboratório de Memória Audiovisual do Amazonas e publica conteúdos que abordam desinformação, governança da internet e acesso à informação a partir das vivências amazônicas.

ATIVIDADES

em parceria com a Associação Cultural Na Cuia

Oficina "A solução está no território!", onde refletiram e praticaram caminhos para produzir informação confiável a partir da Amazônia, valorizando a escuta comunitária, o conhecimento local e a força da coletividade como fundamentos de uma comunicação comprometida com justiça socioambiental e direitos humanos.

Evento “Das Margens ao Centro: Vozes Populares pelo Clima” durante a COP 30, um encontro que fortaleceu as redes de comunicação popular, comunitária e periférica da Amazônia como instrumentos essenciais na luta por justiça climática.

Lançamento da cartilha “LAI na Amazônia: Informação como Direito, Território como Potência”: A cartilha oferece métodos, exemplos e modelos de pedidos e recursos para que qualquer pessoa transforme dados públicos em investigação, denúncia e ação coletiva.

Lançamento da metodologia “A solução está no território”, tecida em diálogo com grupos, coletivos e movimentos sociais, da Amazônia ao litoral capixaba, em processos de escuta, troca e experimentação. A proposta aposta nas soluções que nascem das comunidades para enfrentar a desinformação socioambiental.

1. 06/10 | ([Instagram](#))
2. 29/12 | ([Instagram](#))
3. 12/12 | ([Instagram](#))
4. 10/12 | ([Instagram](#))
5. 18/11 | ([Instagram](#))
6. 17/11 | ([Instagram](#))
7. 14/11 | ([Instagram](#))



COAR Notícias (PI)

coarnoticias.com.br

Desde 2020, a COAR tem atuado no combate à desinformação no país, principalmente em desertos e quase desertos informativos no Nordeste – aqueles lugares onde não existe ou é quase inexistente a presença do jornalismo profissional, voltado para reportar o que acontece com qualidade, veracidade e ética. Atualmente, a COAR é a única iniciativa no país a atuar com letramento midiático por meio da linguagem regional, tanto que a COAR distribui manuais de checagem com linguagem regional em escolar. Além disso, a COAR produz reportagens em comunidades do nordeste e norte do país, desmascarando mentiras que circulam na região e valorização da cultura local e regional, a ciência e o jornalismo independente. Também oferta cursos, oficinas, palestras e capacitações com o objetivo de levar educação e letramento midiático para o público. A inspiração para o surgimento da COAR Notícias, vem da

história de Fabiane Maria de Jesus que foi morta, em 2014, por moradores de Guarujá, em São Paulo, após ser erroneamente acusada de sequestrar crianças para rituais de “magia negra”. Sua trágica história a fundadora Marta Alencar, que passou a buscar combater a desinformação, especialmente em comunidades vulneráveis sem cobertura jornalística adequada. A COAR já ganhou seis prêmios de jornalismo, além de editais de reportagem, como o da TV Futura em 2024.

ATIVIDADES:

podcast “As Feridas de Buriticupu”

No primeiro episódio da série especial As Feridas de Buriticupu, o Podcast E-COAR exhibe a realidade de Buriticupu, no Maranhão, cidade classificada como desertos de notícias. O Podcast apresenta as vozes de quem vive diariamente diante das voçorocas, uma delas é a moradora Jheisiane Bispo, que descreve o medo que acompanha cada chuva e como as crateras transformaram sua rotina, enquanto pesquisadores como Rodrigo Moura e Isaías Neres explicam, em diferentes perspectivas, como o desmatamento, a falta de drenagem e as chuvas extremas aceleraram a destruição na cidade.

No segundo episódio da série especial As Feridas de Buriticupu, o Podcast E-COAR recebe as fontes Silviele de Oliveira, Isaías Neres e o professor Rodrigo Moura falando sobre a realidade de viver ao lado das voçorocas, o crescimento acelerado das crateras e as causas que transformaram Buriticupu em uma cidade em constante risco. Enquanto

Silviele relata o medo diário e o abandono, Isaías apresenta sua trajetória de 15 anos registrando a evolução das erosões, e o professor Rodrigo explica as medidas necessárias para conter o avanço e os impactos do aquecimento global.

1. 13/06 | [\(Instagram\)](#)
2. 14/07 | [\(Instagram\)](#)
3. 09/09 | [\(Instagram\)](#)
4. 03/12 | [\(Instagram\)](#)
5. 01/12 | [\(Instagram\)](#)
6. 28/11 | [\(Instagram\)](#)

7. 21/11 | [\(Instagram\)](#)
8. 26/11 | [\(Instagram\)](#)
9. 15/12 | [\(Instagram\)](#)



Coletivo REMO (RO)

[@remoamazonia](#)

Coletivo REMO: Registrar a Memória de quem faz a história: práxis da Psicologia Social junto a Comunidades, Povos e Coletivos da Amazônia.

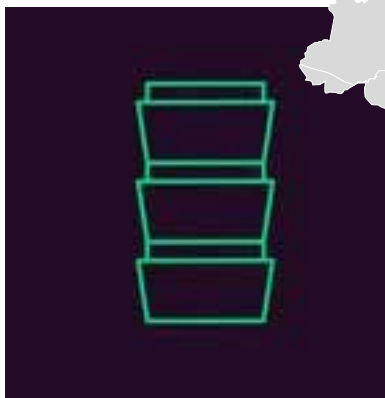
O projeto de extensão “Registrar a Memória de quem faz a história: práxis da Psicologia Social junto a Comunidades, Povos e Coletivos da Amazônia” tem como objetivo registrar a memória de sujeitos coletivos que têm sido protagonistas da defesa dos territórios e bens comuns na Amazônia (especialmente aqueles que adotam formas tradicionais - mais humanizadoras e sustentáveis - de organizar as atividades comunitárias e a apropriação dos recursos naturais). As ações do projeto integram ensino, pesquisa e extensão e contam com extensionistas das áreas de Psicologia, Letras, Pedagogia e Jornalismo da graduação e da pós-graduação. O trabalho também está articulado com os movimentos populares do estado de Rondônia e com as instituições do estado, especialmente a Ouvidoria Externa da Defensoria Pública do Estado de Rondônia e Ministério Público do Trabalho da 14ª Região - RO/AC. De forma direta, as comunidades e movimentos envolvidos na construção das ações são: a) sete assentamentos do Movimento dos Tra-

balhadores sem Terra do estado de RO (MST); b) a Vila Nova de Teotônio; c) a Comunidade Tradicional Paulo Leal; e, d) o Mocambo, todos localizadas no estado de Rondônia. No decorrer dos últimos anos realizamos diversas atividades, especialmente coletivas, como rodas de conversas, assembleias, reuniões entre os moradores e as instituições públicas, produção de podcast, produções audiovisuais, dentre outros. Destacamos que trabalhar com a memória, especialmente para as comunidades tradicionais, não é algo apenas do passado, mas um acumulado basilar na orientação para a tomada de decisões em momentos de tensões e/ou dúvidas sobre os caminhos a serem trilhados pelo grupo. É bússola para o presente e aponta possíveis direções do futuro. Além disso, trabalhar com a memória com as populações da Amazônia, é adentrar em trajetórias pessoais e coletivas constantemente marcadas por violências e violações, força e resistência, lutas para manter-se em seu território e acessar os direitos básicos, ainda não garantidos, como trabalho e renda, reconhecimento da identidade social, saúde, educação, mobilidade e, especialmente, os direitos socioambientais.

ATIVIDADES

Um vídeo de caráter informativo e educacional, que buscou contribuir para o enfrentamento da desinformação e a promoção da justiça socioambiental. Nele, encontramos relatos da centenária comunidade Tradicional Paulo Leal, formada a partir da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e diretamente atingida pela Usina Hidrelétrica de Santo Antônio e pelo agronegócio, apresentando os impactos socioambientais que seguem presentes no cotidiano das famílias.

1. 15/12 | [\(Instagram\)](#)



Muluca (RO)

[@mulucabr](#)

o muluca é um projeto que investiga musealidades a partir dos antagonismos, tencionando experiências em arte, meio ambiente e transformações sociais; atua desde 2020 sonhando a amazônia brasileira, propondo rompimentos territoriais e geográficos; seus

ativadores gabriel bicho [curador e coordenador geral] e erika artmann [jornalista e produtora] buscam ampliar e possibilitar novas comunicações com a américa latina, enfrentando coletivamente os desafios vividos pelo mundo acerca do aquecimento global e da crise climática.

ATIVIDADES

Evento gratuito "sonhar o rio: do direito à luta pela paisagem" na XI edição do Festival Unir Arte e Cultura. Foi uma tarde de colagem dos lambes do projeto e uma roda de conversa sobre estratégias de luta contra a privatização do rio madeira, em Porto Velho - Rondônia.

1. 15/11 | ([Instagram](#))



Observatório do Marajó (PA)

[@obsdomarajo](#)

O Observatório do Marajó é um observatório cidadão fundado em 2020, se propõe a monitorar e pautar as políticas públicas através do fortalecimento de comunidades e conhecimentos tradicionais, atuamos com a construção de ferramentas sociais, análise de dados e monitoramento de políticas públicas, produção de dados cidadãos, construção de redes de transformação social, campanhas, mobilização e incidência política. Acredita-

mos que políticas públicas devem fortalecer e valorizar os conhecimentos tradicionais para que possamos ter um Marajó que permita e perpetue a existência das nossas comunidades.

ATIVIDADES

Roda de conversa realizada na comunidade ribeirinha São Luís Gonzaga, no município de Muaná, no arquipélago do Marajó, com a juventude local e de outras comunidades vizinhas com o tema "Mudanças Climáticas: Em que barco estamos e o que precisamos saber sobre a COP 30?". Juntos, escreveram um primeiro rascunho da "Carta das Juventudes Marajoaras", um instrumento de incidência construída no território e a partir dele como forma de mostrar as demandas e vivências das juventudes marajoaras diante das mudanças climáticas.

1. 15/12 | ([Instagram](#))
2. 22/10 | ([Instagram](#))



Plataforma Ocorre Diário (PI)

ocorrediarario.org

A Plataforma Ocorre Diário existe desde 2018, porém, apenas em 2024 é formalizada como uma Associação Privada sem Fins Lucrativos, tendo como foco a atuação na produção de conteúdos de comunicação popular/jornalismo, de arte/cultura e de educação popular. Atuamos no Piauí e Maranhão, com o objetivo de criar instrumentos, por meio da comunicação, que fortaleçam as lutas por direitos humanos, em especial, junto às comunidades quilombolas e tradicionais, indígenas, rurais, minorias étnicas, das mulheres, de identidade de gênero, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, homens trans, transmasculines e pessoas não binárias, da criança, jovens e idosos, bem como os direitos difusos relacionados ao meio ambiente e saúde. Além de difundir, publicizar e organizar ações que pautem o direito à terra, moradia, cultura, educação e à cidade, e de promover o Portal "ocorrediarario.org" enquanto um instrumento de comunicação popular local e regional

pautado nos interesses e na defesa dos direitos humanos e da sociobiodiversidade, O Ocorre funciona de modo colaborativo e sem hierarquia funcional. Atualmente temos 21 associadas, sendo 12 mulheres (cis e trans), 8 homens e 1 pessoa não-binária. O grupo é formado por 11 pessoas negras e 9 brancas. A coordenação geral do projeto é formada sempre por duas pessoas (respeitando paridade de raça e gênero). Além da coordenação geral, há outras coordenações que formam a Diretoria Coletiva, que hoje é formada por 6 pessoas negras e 4 pessoas brancas, sendo 5 mulheres, 4 homens e 1 pessoa não-binária. Nos interessa pensar em um ambiente plural e diversos, para que nossos conteúdos e lutas também refletem o conjunto dessa diversidade.

ATIVIDADES

A série "QUANDO O SOL VIRA AMEAÇA", um podcast sobre transição energética, justiça socioambiental e COP30. Em dois episódios, abordam quais são os caminhos e os obstáculos para uma transição energética com justiça socioambiental e quais as perspectivas desse debate na COP30 - Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que aconteceu no mês de novembro de 2025, em Belém/PA.

1. 08/11 | [\(Instagram\)](#)
2. 30/10 | [\(Instagram\)](#)



Povos e Comunidades Tradicionais (MA)

[@povos.tradicionais](https://www.instagram.com/povos.tradicionais)

Somos um coletivo, que atuamos em defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais. Temos uma página no Instagram "@povos.tradicionais" que é um espaço virtual informativo, com mais de 360 mil seguidores, dedicada à divulgação de notícias e ao apoio às comunidades tradicionais do Brasil. Além da divulgação de notícias, a página @povos.tradicionais funciona como um espaço de apoio e fortalecimento para essas comunidades, promovendo a conscientização sobre seus direitos, desafios e lutas.

ATIVIDADES

Publicações nas redes sociais que abordam a justiça climática a partir de diferentes lentes, como a de povos indígenas, racismo ambiental e do recorte de gênero, mostrando que indígenas são linhas de frente na luta por um planeta mais sustentável e que pessoas racializadas e mulheres sofrem mais com os impactos das mudanças climáticas.

1. 01/11 | ([Instagram](#))
2. 20/10 | ([Instagram](#))
3. 28/09 | ([Instagram](#))
4. 01/05 | ([Instagram](#))



Rádio e TV Quilombo (MA)

tvquilombo.com.br

A organização está localizada na comunidade quilombola da Rampa, povoado pertencente à cidade de Vargem Grande, no Estado do Maranhão, a 170 km da capital São Luís, transição entre o bioma Amazônia e Cerrado. Hoje somos considerados o primeiro canal de internet do Brasil produzido exclusivamente por quilombolas. Fazemos isso pautadas/os na Comunicação Ancestral enquanto ferramenta de resistência, de luta contra as injustiças climáticas e continuidade da sabedoria dos mais antigos, ao mesmo tempo que é uma forma de defesa dos e nos territórios para a promoção de direitos humanos usando a linguagem quilombola e o acesso à informação para esse público. Sendo, dessa forma, nos constituímos no Estado como uma importante plataforma tanto de denúncias contra as injustiças sociais quanto de anúncios dos saberes e direitos quilombolas. O objetivo da organização é fortalecer o conhecimento quilombola através da comunicação ancestral para ampliar sua autonomia na busca de direitos e na defesa de direitos que comprometam a cultura quilombola. Com isso, temos atuado, em rede, em incidências políticas sobre terra e território e sobre direitos quilombolas no Estado em ações de enfrenta-

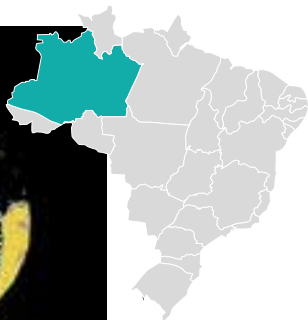
mento ao governo e às instâncias dos órgãos responsáveis. Também realizamos, além da produção de conteúdos e reportagens, atividades culturais, formação política para o enfrentamento às violações territoriais, rodas de conversa sobre os direitos humanos e educação antirracista, e promoção à saúde na comunidade, tendo como foco a população quilombola e negra, seja no campo ou na cidade, e ultrapassando os limites do quilombo ao integrar e participar de outras redes de formação sobre justiça social.

ATIVIDADES

podcast Hora de Mói

A "Hora do Mói" é uma produção da Rádio e TV Quilombo, localizada no Quilombo Rampa (MA). O objetivo é compartilhar sobre as pautas coletivas da população quilombola, em especial, o que diz respeito a comunicação ancestral, cultura, educação, esporte e educação.

1. 10/09 | ([Instagram](#))
2. 16/09 | ([Instagram](#))
3. 24/09 | ([Instagram](#))
4. 28/11 | ([Instagram](#))
5. 12/11 | ([Instagram](#))
6. 29/10 | ([Instagram](#))
7. 06/10 | ([Instagram](#))
8. 29/09 | ([Instagram](#))
9. 02/05 | ([Instagram](#))



Rede Wayuri de Comunicação Indígena do Rio Negro (AM)

[@rede.wayuri](https://www.instagram.com/rede.wayuri)

A Rede Wayuri é uma rede formada por comunicadores/as indígenas que produzem conteúdos em áudios para o Podcast Wayuri que é compartilhado com os nossos parentes dentro do território do Rio Negro. Além, do podcast Wayuri também produzimos vídeos, conteúdos para o Instagram da Rede e para a rádio on-line Wayuri. A comunicação indígena

na sempre foi muito importante para nós pois é através desses conteúdos e produções, que conseguimos informar os nossos parentes de tudo o que está acontecendo atualmente para que eles fiquem bem-informados! Levamos essas informações nas línguas maternas e em português também para os parentes que acompanham o nosso trabalho.

ATIVIDADES

Série de 6 vídeos com comunicadores indígenas explicando temas como a COP-30, biodiversidade e mudanças climáticas em linguagem acessível e adequada para as redes sociais, incluindo com tradução para línguas indígenas da região do Rio Negro.

1. 15/09 | ([Instagram](#))
2. 10/10 | ([Instagram](#))
3. 17/10 | ([Instagram](#))
4. 29/10 | ([Instagram](#))
5. 01/11 | ([Instagram](#))



Site Coreto (BA)

sitecoreto.com

O Site Coreto é uma organização de jornalismo independente e hiperlocal, com foco na cobertura da cidade de Poções e sua microrregião, apontadas pelo Atlas da Notícia (2021) como quase-desertos e desertos de notícia. A proposta surgiu em 2018, a partir da preocupação das jornalistas Leila Costa e Raquel Rocha, quando ainda eram estudantes de jornalismo, e precisavam lidar com a realidade

da falta de uma cobertura jornalística ética em suas cidades de origem.

Fundado oficialmente em 2022, o veículo busca informar a população local a partir de uma cobertura ética, aprofundada e descentralizada. A organização atua com três eixos principais: jornalismo, educação midiática e cultura, exercendo um serviço essencial para que a população local tenha acesso à informação e possa participar da vida pública.

Em nossos valores, acreditamos que o jornalismo é o principal mediador do debate público sendo indispensável para a manutenção da democracia. Nesse sentido, o Coreto busca a inovação, no que se refere a um jornalismo analítico e com informação apurada, pautado pela ética, fio condutor do exercício jornalístico, comprometido com a verdade e com a transparência para com o público.

Nossa missão é oferecer conteúdos jornalísticos detalhados a partir das práticas de exame da notícia, baseados na diversidade de fontes, pesquisa e análise de dados que fundamentam a composição de reportagens descentralizadas, produzidas em diversos formatos, a partir da práxis colaborativa.

Nossa linha editorial é voltada para a democratização da informação e foi estabelecida para dar voz à cidade, assumindo um compromisso social com os direitos humanos, com a diversidade, e com a ética do exercício jornalístico, abstendo-se de qualquer vínculo político/partidário.

Considerando a valorização do regional/local e a sua identificação com a audiência, o conceito nordestino é o meio pelo qual propomos esse reconhecimento, através do nome do site e de suas editorias.

O nome Coreto faz referência ao monumento presente no Jardim dos Pássaros, no centro da cidade de Poções-Ba. A construção foi erguida em 1949 e, desde então, é utilizada para apresentações, encontros e ensaios de grupos de dança, sendo um monumento popular e simbólico para o município e sua microrregião. O nosso slogan "Ecoamos a voz da cidade" surge da caracterização musical rica do Nordeste. Ecoamos, através da infor-

mação, o som da voz da nossa cidade nordestina, e é ressaltando essa regionalidade que definimos os nomes de nossas editorias, pensadas a partir de expressões nordestinas que representam diferentes segmentos."

ATIVIDADES

Produção de duas publicações que utilizam a COP-30 como gancho para falar sobre a importância da Caatinga enquanto bioma e território central para encontrar soluções na luta pela preservação do planeta e apresentar alguns impactos das mudanças climáticas na população do sudoeste baiano.

1. 03/11 | [\(Instagram\)](#)
2. 10/10 | [\(Instagram\)](#)



TRÓPICOZ (AM)

[@tropicozzz](#)

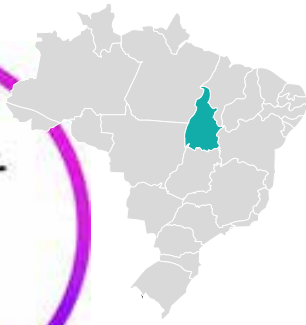
Nascemos em abril de 2025 com a ideia de compartilhar histórias que a mídia hegemônica ainda não alcança. Produzimos conteúdo sobre sociedade, comportamento e cultura, com foco em temas como justiça climática, bem viver e participação comunitária em levantes políticos que sacodem as estruturas. Somos um dos primeiros – senão o primeiro – coletivo do Amazonas com esse propósito de

fazer mídia independente com esse viés. Em maio, vamos entregar nossa primeira reportagem para a Abaré – Escola de Jornalismo (quase nossa madrinha), com apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS). A pauta aborda os impactos das mudanças climáticas na cidade de Manaus pela perspectiva dos acadêmicos, de uma instituição ambiental e de populações tradicionais.

ATIVIDADES

Produção de dois materiais para redes sociais: um vídeo denunciando os deputados federais do Amazonas, que compõe a chamada "Bancada da Bíblia" no Congresso Nacional, e que votaram a favor do chamado PL da Devastação, que reduziu as exigências para licenciamento ambiental no Brasil; e de um carrossel sobre a necessidade de adaptar o Plano Diretor da capital do Amazonas, Manaus, considerando as mudanças climáticas.

1. 10/09 | [\(Instagram\)](#)
2. 01/11 | [\(Instagram\)](#)



UNIDOS POR UM MUNDO MELHOR (TO)

upmm.vercel.app

A UPMM, fundada em 2013, é uma organização coletiva sem fins lucrativos composta por jovens da periferia que se dedicam a promover o desenvolvimento social, cultural e formativo em suas comunidades. Nosso foco principal é a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, especialmente de crianças, adolescentes, jovens, mulheres e pessoas negras.

Atuamos nas regiões periféricas e mais vulneráveis de Palmas-TO, beneficiando cerca de 1.400 crianças, 600 famílias e 10 comunidades. Nossa principal ferramenta de empoderamento, diálogo e fortalecimento da periferia é a expressão do movimento hip hop. Utilizamos os elementos do hip hop para discutir e abordar temáticas relevantes para a nossa realidade.

ATIVIDADES

Uma ação de graffiti com o tema “Meio Ambiente e Mudanças Climáticas”, em parceria com o Grupo de Grafite Feminino de Palmas. A atividade uniu arte, consciência e resistência, promovendo um debate sobre as mudanças climáticas através das diversas expressões do movimento hip hop. Nesse dia, o graffiti se tornou voz e cor, transformando nossa parede em mensagens de cuidado com o planeta e de esperança por um futuro mais sustentável.

1. 21/10 | ([Instagram](#))



Webrádio Xibé (AM)

terrapreta.org.br/radioxibe

A Webrádio Xibé é um coletivo de comunicação popular sediado no município de Tefé (AM), vinculado ao Laboratório de Educomunicação Edilberto Sena, do Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). Atuamos com foco em práticas educacionais, tecnologias livres e produção colaborativa de conteúdo, fortalecendo redes interculturais entre ribeirinhos, indígenas, estudantes e comunicadores populares da região do Médio Solimões.

Nosso trabalho resgata o legado da antiga Rádio Xibé 106,7 FM, criada em 2006, atualizando-o para o ambiente digital como Webrádio, com o propósito de democratizar a comunicação e ampliar o acesso a informações confiáveis em contextos amazônicos. Acreditamos na comunicação como ferramenta de transformação social, onde a criação de narrativas locais fortalece a identidade cultural e promove a justiça informacional, ambiental e social. Atuamos como espaço de resistência frente à concentração midiática, propondo modelos de comunicação descentralizada e intercultural. Por meio de oficinas, rodas de conversa, transmissões colaborativas e produção de conteúdos multimídia, buscamos valorizar os saberes tradicionais da Amazônia e promover debates sobre temas emergentes como justiça climática, mudanças ambientais e direitos socioambientais, sempre em diálogo com a realidade de comunidades historicamente invisibilizadas.

ATIVIDADES

Podcast Xibé na Cuia no Spotify

Xibé na Cuia – Especial Justiça Climática é um podcast semanal da Rádio Xibé que une ciência, cultura e saberes tradicionais para

falar da Amazônia pela voz de quem vive a floresta. De forma acessível e envolvente, traz histórias reais sobre mudanças climáticas, direitos socioambientais e protagonismo comunitário, fortalecendo a mobilização da região rumo à COP-30.

13 episódios entre Setembro,
Outubro e Novembro

1. 04/09 | [\(Instagram\)](#)
2. 11/09 | [\(Instagram\)](#)
3. 18/09 | [\(Instagram\)](#)
4. 02/10 | [\(Instagram\)](#)
5. 11/10 | [\(Instagram\)](#)
6. 16/10 | [\(Instagram\)](#)
7. 16/10 | [\(Instagram\)](#)
8. 23/10 | [\(Instagram\)](#)
9. 30/10 | [\(Instagram\)](#)
10. 06/11 | [\(Instagram\)](#)
11. 20/11 | [\(Instagram\)](#)
12. 20/11 | [\(Instagram\)](#)
13. 27/11 | [\(Instagram\)](#)



#Compartilhe Informação
#Compartilhe Justiça Climática



ARTIGO¹⁹